

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO:↓

ACTINÍDEA – PSA
PEQUENOS
FRUTOS –
POLINIZADORES
POMÓIDEAS-
PEDRADO,
MONILIOSE E
ENTOMOSPORIOSE
DO MARMELEIRO,
BICHADO
PRUNÓIDEAS-
MONILIOSE NAS
CEREJEIRAS,
LEPRA DO
PESSEGUIRO
ORNAMENTAIS
MÍLDIO E TRAÇA
DO BUXO

Pesquisa, redação e
revisão de conteúdos:
Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas,
doenças e desenvolvimento
das culturas:
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)
Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos,
compilação e tratamento
de dados meteorológicos
Carlos Bastos

Fotografia: Carlos Coutinho,
Eng.º Cláudia Mouro, Arq.º
Teresa Matos Fernandes

Impressão e expedição da
edição em papel:
Licínio Monteiro

APOIO:

Informática/ Rede
Meteorológica:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Informática
João Paulo Constantino
Fernandes
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação
do solo:
Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Laboratório:
Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)

Agradecimentos:

Cláudia Vara Mouro (Eng.º
do Ambiente)
Leonor Chichorro
(Estudante de Mestrado em
Engenharia Agrícola UTAD/
UP)
Teresa Corte-Real Matos
Fernandes (Arq.º
Paisagista)

ACTINÍDEA (KIWI)

PSA

Pseudomonas syringae pv. *actinidiae*

A maioria dos pomares encaminham-se ou estão já no início da floração. Nesta altura, já não é aconselhável a aplicação de caldas à base de cobre contra a PSA.



Sintomas de PSA nas folhas ↑ e nos gomos florais ↓ já visíveis nesta altura do ano



Nos pomares muito infetados pela bactéria, pode aplicar SERENADE MAX ou SERENADE ASO no início da floração, mesmo que tenha aplicado cobre no outono-inverno-primavera.

Cumpra as medidas preventivas que temos recomendado (erva cortada na linha e entrelinha, retirar e queimar a lenha de poda).

No Modo de Produção Biológico, podem ser utilizados contra a PSA, apenas durante a floração, produtos à base de *Bacillus amyloliquefaciens* (SERENADE MAX, SERENADE ASO).

PEQUENOS FRUTOS MIRTILOS EM CULTURA DE AR LIVRE

POLINIZADORES

Bombus terrestris; *Bombus* sp.

Os pomares estão ainda em floração, já com muitos frutos vingados.

Estes (e outros) polinizadores, encontram-se em plena atividade de alimentação, reprodução e constituição de reservas.

Não aplique pesticidas nesta época do ano, pois corre o risco de destruir os polinizadores, riqueza natural indispensável à produção e produtividade da cultura de mirtilo e de muitas outras.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

PEDRADO

Venturia inaequalis; V. pyrina

As condições são favoráveis ao ataque e desenvolvimento da doença.

Deve **aplicar** um fungicida de ação preventiva – curativa (anti-esporulante).

Atenção ao risco para as variedades sensíveis ou menos tolerantes e para os viveiros.

MONILIOSE NO MARMELEIRO

Monilia sp.

Os marmeleiros estão agora na fase de queda final das pétalas, vingamento e início de desenvolvimento dos frutos.



Sintomas de moniliose, no início do desenvolvimento, que leva à perda do jovem fruto

Nas variedades e locais geralmente mais afetados pela moniliose, **aplique um fungicida** contra esta doença.

ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO

Entomosporium maculatum

As **variedades sensíveis** em que se verificaram ataques desta doença no(s) ano(s) anterior(es) e os **viveiros**, devem ser tratados preventivamente.

Não estão homologados em Portugal fungicidas para a entomosporiose. No entanto, alguns fungicidas anti-pedrado têm ação simultânea contra a entomosporiose.



Sintomas de entomosporiose em marmelo

No Modo de Produção Biológico, pode utilizar produtos à base de **cobre** e de **hidrogenocarbonato de potássio** contra a **entomosporiose**: cobre (hidróxido) + cobre (oxicloreto) (**AIRONE SC • BADGE WG**); cobre (sulfato tribásico) (**CUPROXAT, NOVICURE**); hidrogenocarbonato de potássio (**ARMICARB • ARMICARB JARDIM**).

BICHADO

Cydia pomonella

Já registamos o início do voo do bichado na nossa rede de armadilhas.

No entanto, este voo ainda não constitui risco, a não ser que algumas variedades precoces possam já ter frutos. **Não é necessário tratar.** Aguarde outras informações.

PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS,
DAMASQUEIROS E PESSEGUIROS)

MONILIOSE NAS CEREJEIRAS

Monilia frutigena; M. laxa

Os pomares apresentam, na generalidade os frutos vingados e em desenvolvimento.

Depois do recente período de chuva, deve aplicar um fungicida homologado para o efeito, sobretudo em locais e variedades mais sujeitas ao ataque de *Monilia*.



Sintomas de moniliose em flores e frutos ↑

Perda total da produção devida a ataque na floração ↓



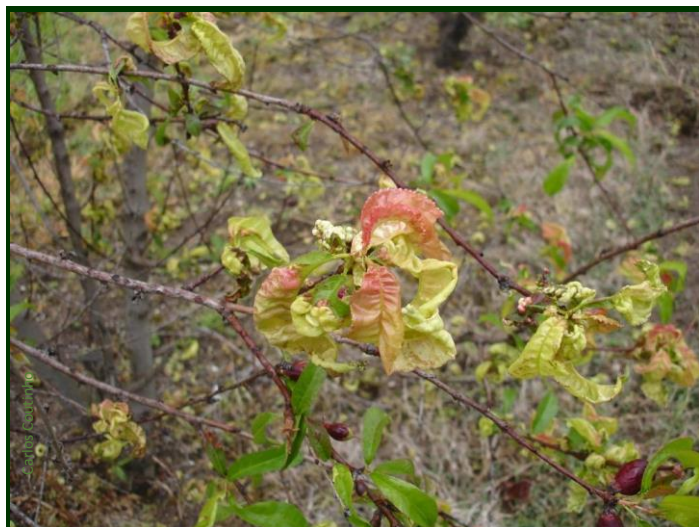
LEPRA DO PESSEGUIRO

Taphrina deformans

Nos pessegueiros/pomares com sintomas ou que já tenham tido ataques ou sido tratados com cobre, **aplique agora fungicidas orgânicos.**

No **Modo de Produção Biológico**, pode agora utilizar produtos à base de **enxofre** e de

hidrogenocarbonato de potássio contra a lepra do pessegueiro.



Sintomas de lepra em folhas e fruto de pessegueiro

BATATEIRA

MÍLDIO

Phytophthora infestans

As batateiras plantadas em março estão já nascidas e em desenvolvimento.

As chuvas caídas nos últimos dias deram origem a algumas infeções. **Proceda a um tratamento, utilizando um fungicida sistémico com acção curativa ou com ação mista preventiva e curativa.**

O míldio da batateira é uma doença de elevada virulência, que se desenvolve

rapidamente e provoca destruições irreparáveis e extensas. Mantenha o batatal protegido.

No **Modo de Produção Biológico**, pode utilizar produtos à base de **cobre**, contra o míldio da batateira.



Sintomas na rama (pormenor)



Sintomas nos tubérculos (batatas) e perda do produto

ORNAMENTAIS

MÍLDIO DO BUXO

Cylindrocladium buxicola

MEDIDAS PREVENTIVAS

- ▶ Arrancar e queimar as plantas mortas.
- ▶ Cortar e queimar os ramos doentes
- ▶ Remover as folhas caídas e a parte superficial do solo na proximidade de plantas doentes.

▶ Ao regar, evitar molhar a folhagem.

▶ Desinfetar com lixívia os instrumentos de corte utilizados.

Em Portugal não estão homologados fungicidas para o combate ao míldio do buxo. No entanto, ensaios realizados em diversos países com fungicidas à base de **clortalonil**, **difenoconazol**, **epoxiconazol**, **procloraz**, **boscalide+piraclostrobina** e **cresoxime-metilo**, apresentam resultados satisfatórios no combate a esta doença.



Sintomas de míldio do buxo

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

A maioria das larvas saídas da hibernação, atingiu já o seu estado final de desenvolvimento (L5), com cerca de 5 cm.

Recomenda-se a observação regular das plantas e a aplicação de tratamentos contra a presente geração de larvas ainda ativas, de forma a reduzir a população e o impacto da 2ª geração.

Já se registou, na semana passada, a primeira captura de adultos numa das armadilhas da nossa rede, colocada no Porto. Começou assim o 1º voo de 2021.



Buxo com cerca de 2 séculos, em recuperação de ataque grave, depois de aplicação do primeiro tratamento contra a traça.

A partir de agora, começarão as posturas e a eclosão de larvas da primeira geração, a que é preciso estar atento, para a combater.

Os tratamentos do buxo devem ser efetuados com **pulverizadores que originam pressões elevadas** (pulverizadores de jato projetado e/ou pneumático (jato transportado-atomizadores)).

Estes aparelhos permitem introduzir as caldas inseticidas bem no interior das sebes, agitando a folhagem e depositando o produto em ambos os lados das folhas. Pelo facto de originarem gotas muito finas, permitem pulverizar uniformemente toda a área foliar. São desaconselhados os pulverizadores manuais.

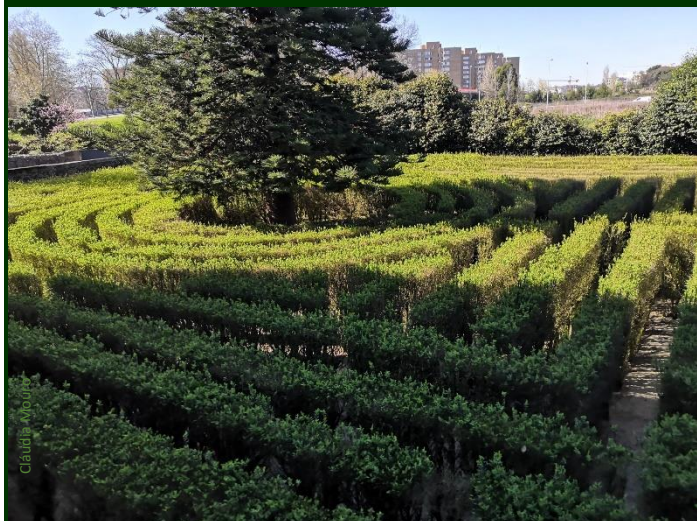
Está homologado em Portugal o inseticida para combate à traça do buxo, à base de ***Bacillus thuringiensis*** (TUREX).

Foi também recentemente autorizada pela DGAV a extensão de autorização para usos

menores de um inseticida à base de **azadiractina** (ALIGN), para o combate à traça do buxo.



Labirinto antigo de buxo, gravemente danificado por ataque de traça do buxo (março/2020)



E aspeto da sua recuperação, ainda parcial, cerca de um ano depois, após tratamentos regulares dirigidos às diversas gerações da praga, adubação e rega adequados (abril/2021)

Devem fazer-se estes tratamentos contra a traça do buxo mesmo em sebes e plantas que pareçam irrecuperáveis. A nossa experiência, embora curta, mostrou já que plantas aparentemente mortas, conseguem sobreviver e recuperar. Deve adotar um programa de combate à traça do buxo continuado e persistente, orientado pela monitorização do voo da traça, acompanhado de outras medidas, como adubação baseada em análise do solo, rega racional, apara muito ligeira e eventuais trabalhos de drenagem e arejamento do solo.